

Marcas da Língua Materna em Textos Escritos dos Alunos do Ensino Médio: Um Estudo de Caso

***Núbia Rodrigues Siqueira¹** nubiarodrigues_2011@hotmail.com (IC), **Renata Herwig de Moraes Souza²** (PG- CEPAE/UFG).

Universidade Estadual de Goiás - UEG – Câmpus Jussara - Rodovia GO 418, Km 1, Alto da Boa Vista.

Resumo: Este trabalho tem por objetivo mostrar se há presença de marcas da língua materna na produção escrita dos alunos do Ensino Médio e apresentar os fatores que contribuem para essa relação que o aluno faz entre o que se fala e o texto. Este assunto é relevante, pois a temática surgiu a partir da observação nas aulas de Produção Textual, em que se notou a ocorrência de marcas de oralidade na escrita, sendo que isso chamou a atenção pelo fato de serem alunos que já estão num nível de escolaridade mais elevado. É importante que fique claro que a intenção desse trabalho é analisar as produções textuais dos alunos do Ensino Médio verificando se há fragmentos que envolvem características da fala, embora as orientações apontem para um ensino de produção textual pautado na perspectiva funcional. Para que essa pesquisa seja realizada a metodologia escolhida foi o estudo de caso com foco bibliográfico e de caráter qualitativo, pois se adequam ao propósito do trabalho. Assim, a presente pesquisa fundamentar-se em teóricos como: Bortoni (2014), Marcushi (2001), Perini (1989), Travaglia (1997). Espera-se que seja possível alcançar os resultados previstos, compreendendo como as marcas da língua materna se insere nas produções textuais dos alunos.

Palavras-chave: Oralidade. Produção Textual. Fala. Escrita.

Introdução

Com base nas observações e atividades realizadas durante o contato com a escola durante o cumprimento das horas da Bolsa Pró-Licenciatura, percebeu-se a necessidade de investigar como a língua materna influencia na escrita dos alunos, pois mesmo se tratando de educandos do Ensino Médio que deveriam ter certo domínio da escrita, nota-se ainda a presença de marcas da oralidade em suas produções textuais.

Portanto, o tema se faz pertinente, pois busca observar as aulas de Produção Textual do Ensino Médio, a fim de compreender o contexto em que essas produções

são elaboradas e ao final analisar os textos produzidos, verificando se há presença de marcas orais que caracterizam a língua materna na escrita.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) é necessário que a escola se liberte do mito de que existe apenas uma forma “certa” de falar, a que se parece com a escrita. Não é necessário ensinar o aluno a falar, mas propiciar um ambiente que ele aprenda a refletir sobre as distinções entre a língua escrita e a língua falada, e que cada uma tem seu valor no adequado momento comunicativo.

Desse modo, para que haja um ensino de produção textual é preciso acreditar num ensino que reconheça a língua como identidade cultural e social do educando, para cabe à escola, em especial ao professor de língua materna, observar a influência da oralidade nos textos escritos dos seus alunos, fazendo com que eles sejam capazes de refletir sobre as diferenças entre fala e escrita, e orientá-los que é preciso adequar o uso nos diversos contextos.

Material e Métodos

A metodologia dessa pesquisa tem como método o estudo de caso com foco na pesquisa bibliográfica e de caráter qualitativo. O método estudo de caso se trata de uma área que busca conhecer em profundidade como e o porquê de uma determinada situação, sem intervir no objeto a ser estudado. Já o estudo bibliográfico tem como foco, partir para uma pesquisa com base em materiais já elaborados, constituído principalmente de livros e artigos científicos, que abordem a respeito das marcas da oralidade presente na escrita.

Este trabalho também é de caráter qualitativo, pois foram observadas cinco aulas de produção Textual, entendendo o contexto em que o aluno produz e como o professor contextualiza o trabalho do gênero para que os estudantes entendam o seu conceito e características, pois por meio desses conhecimentos prévios sejam capazes de produzir textos fazendo a adequação correta ao gênero.

Após essa observação foram escolhidos cinco textos para serem analisados, sendo que o corpus de análise é composto pelo gênero textual artigo de opinião. Durante esse processo de coleta de dados e análise dos textos optou-se por fazer a identificação por codinomes, como uma forma de preservar a integridade moral dos participantes.

Com essa pesquisa, foi possível compreender a forma como tem sido ministrado o ensino de Produção Textual voltado para a perspectiva da língua materna, analisando como é refletida a língua materna nas produções textuais, observando o domínio e uso da fala nas atividades escritas ou se ainda há dificuldades em adequar à escrita e acabam apresentando traços típicos da fala nos textos.

Resultados e Discussão

A Sociolinguística estuda a língua e tem por objetivo relacionar as variações linguísticas observáveis em uma comunidade e mostrar às diferenciações existentes na estrutura dessa mesma sociedade, ou seja, ela busca identificar os fatores que causa essa diversidade linguística produzida pelos falantes e que muitas vezes interfere na escrita dos mesmos, fazendo com que escrevam da maneira como falam.

De acordo com Bortoni-Ricardo (2014), a Sociolinguística surge então essa ciência como responsável por estudar a língua em uso, tendo como objeto de investigação a linguagem, verificando a relação entre a língua e a sociedade, defendendo que a língua e as variações são inseparáveis e que a diversidade linguística não é um erro, mas sim uma qualidade da língua.

Mediante a citação, é possível perceber que a Sociolinguística teve início em meados do século XX, também conhecida como teoria variacionista que surgiu pela necessidade de romper com os modelos teóricos que entendiam a língua como um sistema homogêneo, que não permitia variação. Essa teoria propõe a heterogeneidade linguística, mostrando que não há como estudar a língua sem estudar o meio em que é falada. Evidenciando a relação entre língua e sociedade, não se pode conhecer uma língua sem conhecer o ambiente ao qual ela se manifesta, por isso que muitas vezes é preciso conhecer o ambiente no qual os alunos pertencem, pois da mesma forma que isso interfere na língua escrita também influencia na língua falada.

Mattos e Silva (2004) evidenciam que a grande mudança trazida pela Sociolinguística foi à concepção da língua como um sistema heterogêneo que consiste de vários recursos expressivos que estão à disposição de seus falantes, esses recursos correspondem às variações linguísticas, é, portanto, uma das formas de falar uma língua.

O estudo da variação linguística mostra que não existe uma língua única, homogênea, como tentam empregar os estudiosos da norma padrão, mas sim uma língua que é heterogênea e apresenta enormes variedades. Percebe-se, então, a necessidade do ensino de Língua Materna não se prender somente na questão gramatical. Travaglia (1997) aborda que o ensino de Língua materna tem por objetivo desenvolver a competência comunicativa do falante, ou seja, que ele seja capaz de utilizar a língua nas diversas situações de comunicação.

Desenvolver a competência textual do aluno se torna uma tarefa difícil, porque não há um bom material para ser usado. No caso do professor que defende a Língua Materna e tem que ensinar produção textual, a gramática normativa é o principal material de que ele dispõe para desenvolver seu trabalho.

Nota-se que nos textos dos alunos há muitas marcas da Língua materna, mesmo sendo estudantes do Ensino Médio, verifica-se nessas produções textuais que apesar de já terem certo domínio da escrita, ainda assim levam para os textos características próprias da fala. Por isso, é preciso abordar teorias que envolvem fala e escrita, não devemos nos esquecer de que essas duas modalidades do sistema da Língua Portuguesa e que possuem características próprias.

Marcushi (2001) aborda que a fala seria uma forma de produção textual discursiva para fins comunicativos, que não necessita de nenhum aparato a não ser o próprio ser humano para a sua execução e a escrita também pode ser um modo de produção textual discursiva para fins comunicativos porém que necessita de recursos para sua materialização.

Apesar de ambas as linguagens terem características diferentes, percebe-se que no meio educacional tem-se uma preocupação maior com a escrita correta, enquanto a fala há uma maior liberdade na hora de se expressar, portanto, a escrita não pode ser desvinculada da oralidade, pois as experiências adquiridas através da fala influenciam de muitos modos na escrita.

Por isso se faz importante o trabalho com a variação linguística, tanto na oralidade quanto na escrita, pois dentro da sala de aula isso é evidente, há alunos que falam com a presença de variações na fala mais que tem domínio da língua padrão e escrevem corretamente, porém também tem alunos que tem variações na fala e escrevem da mesma forma como falam.

Para isso acontecer é necessário que o professor faça uma intervenção e que mesmo que seus materiais tragam a questão normativa da língua, que ele passe a

usar esse material com a perspectiva do ensino de língua materna valorizando o texto e a língua nativa utilizada pelos educandos em sala de aula, pois o maior instrumento de ensino não são os livros didáticos e sim os professores, pois através deles que são transmitidos todos os conhecimentos.

Considerações Finais

Compreendemos com essa pesquisa a forma como tem sido ministrado esse ensino de Produção Textual voltado para a perspectiva da língua materna, sendo que por meio das análises realizadas os alunos tem domínio do uso da fala e da escrita, porém eles tentam adequar a linguagem ao gênero, mas mesmo assim há marcas da oralidade em seus textos.

Agradecimentos

Agradeço a toda equipe do Colégio Estadual Dom Bosco que nos propiciou a oportunidade de realizar as observações nas suas instalações, nos auxiliando e nos apoiando sempre que necessário. A professora Renata Herwig que orienta e nos guia durante todo o cumprimento do estágio, tendo paciência e compreensão, e contribuindo com seu conhecimento para a formação dos graduandos.

Referências

BORTONI, Ricardo, Stella Maris. **Manual da Sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

MARCUSCHI, Luis Antônio. **Da fala para a escrita: Atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2001.

MATTOS & SILVA; NOGUEIRA, Francieli Motta da Silva Barbosa, **Variação Linguística e Ensino de Língua Materna: Algumas Considerações**. ANAIS ELETRÔNICOS III ENILL Encontro Interdisciplinar de Língua e Literatura. 29 a 31 de agosto de 2012, Itabaiana/SE: Vol.03, ISSN: 2237-9908.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. 3º.ed, São Paulo: Cortez, 1997.